

A FOLHA

Nova Iguaçu, 30 de junho de 1974

O Mais Belo Gol da Copa do Mundo

Em fevereiro, Dom Hélder Câmara, arcebispo de Recife, recebeu em Oslo e em Frankfurt o Prêmio Popular da Paz. A imprensa brasileira não esteve presente para dar cobertura a mais este título de campeão mundial para o Brasil. A EUROVISÃO, cadeia européia de televisão, e a imprensa internacional estavam lá. Se fosse o Campeonato Mundial de Futebol ou de Ciclismo, se se tratasse de mais uma corrida de Fittipaldi ou qualquer disputa esportiva internacional, nossa imprensa estaria presente. O esporte é assunto. Dom Hélder não é assunto. Este Prêmio Popular da Paz não é assunto.

Inúmeros oradores falaram, em Oslo e Frankfurt, ressaltando o sentido do Prêmio da Paz. O que disseram é importante para nós. Representa o que a opinião livre mundial espera dos cristãos, num continente pobre e oprimido de tantas desigualdades, tal como a América Latina. Eis algumas passagens dos discursos então pronunciados. Assim falou o Sr. Brynjul Bull, prefeito de Oslo: «Não é possível conseguir uma paz duradoura sem eliminar todas as forças de opressão, discriminação, perseguição social e religiosa. A luta contra a pobreza é, sem dúvida, o fator mais decisivo na conquista da paz».

Egil Ystearne, líder da Liga da Juventude Norueguesa, assim se expressou: «Dom Hélder Câmara vem trabalhando para educar o povo, afirmando a importância de despertar as consciências no sentido de sua própria dignidade de homens. Ensina que os que vivem isolados, cada um por si, não serão capazes de mudar suas próprias condições de vida nem a de seus filhos... Câmara não está só neste trabalho mas, sob muitos aspectos, se tornou um símbolo e uma inspiração para todos os que trabalham pela justiça social».

Bergfrid Fjose, ex-ministro do governo e membro do Parlamento norueguês, falou assim: «O padrão do comportamento moderno é que a violência gera a vio-

lência. Há uma outra dimensão, na qual a violência é enfrentada pela paciência, a injustiça pelo desejo de mudar, o ódio pelo amor. E' esta dimensão que Dom Hélder introduziu no trabalho por uma ordem social justa e na luta por condições de vida dignas e decentes».

O presidente dos trabalhadores metalúrgicos da Noruega, Ragnar Karlheim: «O nome de Hélder Câmara se tornou conhecido em muitas partes do mundo, sua influência é muito grande para a crescente minoria de cristãos que hoje participam no esforço internacional pela justiça, sua influência porém se estende muito além das fileiras cristãs. O caminho de Hélder Câmara não é o da caridade superficial, mas o das fundamentais reformas sociais, políticas e econômicas na sociedade mundial. Para ele, o caminho da paz é o caminho da justiça».

Dom Kaare Stoylen, bispo luterano de Oslo: «Dom Hélder vem incessantemente ressaltando a interdependência entre nações ricas e pobres. A necessidade de reformas nos afeta a todos. O mundo de hoje dá todas as vantagens econômicas, políticas, sociais, culturais às nações já altamente desenvolvidas. Sua meta tornou-se a criação de um movimento de âmbito mundial para alertar o público e engajá-lo nas reformas estruturais, na economia e na política, tão necessárias para a formação de um mundo melhor».

Outras personalidades falaram, todas elas para exaltar o trabalho do arcebispo de Recife, cuja voz não deve ser apagada. Como é possível impedir que a luz brilhe? «E' melhor acender uma vela que mal-dizer as trevas», costuma dizer Dom Hélder. O Prêmio Popular da Paz confirma sua palavra e é a consagração dos fracos contra os que se crêem fortes. Eis um tremendo golaço do Brasil, num campeonato bem mais importante do que uma partida de futebol.

CATABIS & CATACRESES

Até o Dia em que a Casa caiu

1. A propósito do fechamento de O Jornal, órgão líder dos Diários Associados, defensor intrépido dos estabelecimentos, opina Opinião (22-04-74) sobre o lendário fundador: «Entre as histórias fantásticas, verdadeiras lendas que fizeram do lépido Chateaubriand uma espécie de Cidadão Kane caboclo, há sempre um elemento constante: a troca de apoio político de seus jornais e rádios por favorecimentos trabalhistas, de crédito e pessoais». Até que a casa caiu, doutor!

2. Na mesma Opinião (22-04-74): «Apesar de teoricamente avançada, a legislação brasileira contra os abusos do poder econômico é aparentemente inócua». Só aparentemente? Tente utilizar o certificado de garantia, tente!

3. Em Veja (15-05-74) uma entre muitas demonstrações de lídimo desenvolvimento ufanista: «Cada vez que o Projeto

Radam descobre minérios na Amazônia ou a Petrobrás encontra petróleo no Rio Grande do Norte ou em Sergipe, uma parte dos livros de Geografia do Brasil se torna automaticamente superada».

4. Na mesma Veja (15-05-74) uma verificação também ufanista: «Apesar da fermentação dos problemas econômicos mundiais, temperados nos últimos meses por picantes doses de inflação, os empresários de países desenvolvidos prosseguem a sua incansável revoada para o Brasil». Lindo, lindo.

5. Provérbio da semana, sugerido ao dr. Folclore pelo catabi de mais supra: «Tudo pode o dinheiro». Donde se conclui que o negócio é ganhar muita grana por vias e vielas e travessas e becos, sendo possível sem o menor esforço.

IMAGEM NO REINO DOS ORTÓPTEROS

1. Seguinte: não há nada como um dia atrás do outro. Foi assim que o sujeito levou um tombo e caiu de toda a sua majestosa auto-suficiência. Para quê? Para advertir os majestosos auto-suficientes de que as humanas realidades são mais do que caducas. Todas essas coisas passaram como sombra, como notícia fugaz, sem sinal de sua passagem. Confira o livro da Sabedoria. Foi assim que, rodando a roda da fortuna, o ilustre infalível dogmático dr. Ortóptero tombou em merecido desuso e voltou ao anterior apagamento ou vala comum.

2. Trata-se do INPS, o qual, amado leitor, vive às tuas e às minhas custas, contribuintes que somos. De tal sorte que, sem receber nada dos cofres públicos, o INPS é confessadamente a segunda grande fortuna deste país, logo após a União. E todos esses tesouros amontoados, capitalizados, postos a juros e correções monetárias deveriam servir para o bem comum, para nossa saúde, para nossa casa, para nossa escola, para nossa doença, para nossa aposentadoria, facilitando-nos a deglutição do pão da existência, etc.

3. E aí está o negócio. Porque qualquer facilidade do INPS te colocará infalivelmente numa fila sem tamanho. E daí? Daí a declaração do ilustre dr. Rocha ou Pedregulho: que as filas são a prova dos nove do INPS. Tio Janjão, o crítico, declarou que se trata de uma pouca vergonha. Deixa o velho pra lá. O certo é que a roda desandou e, além do dr. Ortóptero, sepultado na vala comum, viu-se um jornalista perguntar sob a foto do dr. Rocha ou Pedregulho: "na prisão?" Inquérito rigoroso? Doa a quem doer? Tudo passa (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 30 de junho de 1974 — Nº 107

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

O Papa em Discussão?

Igreja particular e Igreja universal. Mudança radical na Igreja? Influência do individualismo? Aonde vamos?

A FOLHA:

Um dos traços característicos da Igreja Católica, depois do Concílio, é a importância da Igreja particular ou diocese. Mas essa importância da diocese não enfraquece a posição do Papa? A maior autonomia das Igrejas particulares não ameaça a unidade da Igreja Católica?

D. ADRIANO:

A pergunta é complexa e pediria várias respostas. Tentemos resumir o que significa o Papa na Igreja Católica e por isso também nas diversas Igrejas particulares ou dioceses.

Para nós católicos e também para muitos cristãos não católicos que procuram a unidade, o Papa é o sucessor de Pedro por determinação de Jesus Cristo e assim também o sinal da unidade da Igreja visível. E' claro que o fundamento da Igreja está em Jesus Cristo, como diz S. Paulo: "Ninguém pode pôr outro alicerce diferente daquele que foi posto, que é Jesus Cristo" (1Cor 3,12). De Jesus Cristo S. Pedro afirma: ele é a pedra angular (1 Pdr 2,6-7). Mas Cristo quis que Pedro fosse a "rocha" sobre a qual a Igreja se levanta. Pedro não se arroga a primazia, recebe-a.

Humanamente falando, a concluir dos dados biográficos que o Novo Testamento nos comunica, Pedro era um temperamento impetuoso e apaixonado, mas ao mesmo tempo frágil e inconstante, por isso mesmo não deveria, segundo os bem pensantes, ser escolhido para "rocha" da Igreja. Parece no entanto que Cristo o escolheu precisamente por sua fragilidade, para que no chefe da Igreja — em Pedro e nos seus sucessores — de algum modo se realizasse o "princípio da fragilidade cristã", expresso por S. Paulo quando escreve (1Cor 1,27-29): "O que é insensato segundo o mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; o que é fraco para o mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes; o que é vil e desprezível ao mundo, Deus o escolheu, como também aquilo que não é nada para destruir aquilo que é. Assim ninguém se vangloriará diante de Deus".

A história dos Papas é a história da fragilidade humana escolhida por Deus para o serviço dos irmãos. E apesar dessa fragilidade pessoal, é certo que no correr da história o papado sempre exerceu sua missão e foi sempre um sinal da unidade visível da Igreja. Quanto ao exercício de

suas funções, a história dos Papas nos mostra uma evolução constante, nem sempre numa linha clara de fidelidade a Jesus Cristo. Como? Dificilmente podemos aceitar que os Papas medievais — um Inocêncio III por exemplo — no seu esforço de domínio absoluto sobre toda a vida social, na sua política integrista total, no seu absolutismo imperial, corresponderem, ainda os que foram realmente santos, ao ideal de uma Igreja pobre e despojada, como o Cristo do presépio, da cruz e do sacrário. Muito menos ainda os Papas da Renascença, em seu triunfalismo profano e em suas graves transgressões do evangelho.

Em todas as situações históricas vemos como os Papas participam da história da humanidade, inclusive sofrendo as influências do mundo e aceitando em seu comportamento elementos nada cristãos da vida social. Para quem tem fé — e certamente o papado na sua essência é também um mistério da fé e por isso mesmo um desafio à fé — todas essas fragilidades se encontravam radicalmente no primeiro Papa, no Papa escolhido pessoalmente por Jesus Cristo, como tipo representativo do que seriam os Papas no curso da história da salvação, sem sacrificarem porém a sua missão essencial.

O governo da Igreja exprimiu-se muitas vezes numa acentuada centralização que sacrificava a vitalidade e a criatividade das Igrejas particulares. Ainda recentemente era impossível um bispo ordenar um sacerdote fora dos chamados dias canônicos. Para ordenar noutras datas, precisava uma licença especial do Papa. Até o Vaticano II, reinava uma total centralização disciplinar em quase todos os assuntos da vida eclesial. Tudo era determinado ou proibido por Roma. Tudo era marcado por Roma. Tudo era fiscalizado por Roma.

Em certas fases históricas, não diremos que essa centralização seja necessariamente errada. Parece-nos no entanto que a fé na Igreja de Deus como comunidade de salvação, a fé na força da graça, a fé na missão de todos os batizados, a fé na dignidade da pessoa humana, tudo isto nos leva a admitir que o governo da Igreja tem de respeitar e aceitar os valores das Igrejas particulares. O Papa com isto não diminui sua responsabilidade mas exerce-a de maneira colegial que corresponde melhor à própria natureza da Igreja.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

30 de junho de 1974 — 13º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

(As músicas desta celebração encontram-se no long-play ÁGAPE — Edições Paulinas).

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração!

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor!

E' bom estar aqui mais uma vez para louvar e agradecer o nosso Deus,

E' bom estar aqui mais uma vez para louvar e agradecer o nosso Deus.

ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz

E lembrar o teu amor e o mundo saberá Que somos povo de paz, povo do Senhor.

— ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!

2. ACOLHIDA

Deus escolhe os profetas que vão ter, como preocupação fundamental da vida, a construção do Reino de Deus. Os profetas escolhidos de Deus somos nós, você e eu. No batismo e, depois, na consciência de cristão adulto, Deus joga em nossos ombros o manto de profeta. Ser "homem velho" é segurar-se nas promessas do materialismo e do conforto. Ser "homem novo" é embarcar nos valores definitivos que, através da igreja, Cristo nos transmite: libertação dos fardos desnecessários e caminhada na direção das promessas de Deus.

3. REFLEXÕES PARA O ATO PENITENCIAL

"Irmãos, vocês foram chamados à liberdade, mas que a liberdade de vocês não se torne pretexto para o pecado. Ao contrário, estejam sempre dispostos a servir a todos por amor, porque afinal os mandamentos se resumem nesta palavra: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Paulo ensina que a fé cristã não rouba a nossa liberdade, mas lhe dá o verdadeiro valor. Liberdade verdadeira é a libertação dos impulsos egoístas, para que o nosso amor produza frutos para todos. Já nos conscientizamos de que o egoísmo nos frustra e torna infelizes? Insistimos em pôr a nossa segurança naqueles bens que prometem satisfazer o egoísmo? Já sentimos que a alegria mais profunda vem, quando nos sentimos úteis e podemos servir?"

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA!
AO DEUS QUE É NOSSO PAI E SENHOR!

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra / aos homens por ele amados / Senhor Deus / rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças / por vossa imensa glória!

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA!
AO DEUS QUE É NOSSO PAI E SENHOR!

Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós.

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA!
AO DEUS QUE É NOSSO PAI E SENHOR!

Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai.

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA!
AO DEUS QUE É NOSSO PAI E SENHOR!
VAMOS VIVER NO SEU AMOR!

6. ORAÇÃO

Criador do mundo / acolhemos com ação de graças / todas as coisas que a vossa bondade nos concede. / Fazei-nos participar com alegria / na construção de um mundo mais humano / e perdoai o nosso egoísmo / pelos merecimentos de Jesus Cristo / toda vez que esquecemos os outros / e pensamos e trabalhamos só para nós mesmos.

7. I LEITURA

O manto de Elias sobre Eliseu significa chamamento para pregar a justiça. O profeta agora é propriedade de Deus. A nova vida exige que Eliseu abandone tudo de que até então se ocupara.

1Rs 19,16-21: "O Senhor disse a Elias: "Volta pelo teu caminho, vai ao deserto de Damasco e unge Hazael como rei da Síria. Unge também Eliseu como profeta em teu lugar". Elias partiu dali e encontrou Eliseu lavrando a terra com doze juntas de bois. Elias foi passando e jogou a sua capa em cima de Eliseu. Eliseu largou os bois e correu atrás de Elias dizendo: "Deixa-me primeiro beijar o meu pai e a minha mãe, depois te seguirei". Elias disse: "Vai e volta, porque eu preciso de ti". Eliseu matou então uma junta de bois, cozinhou as carnes com a madeira dos arados e deu ao povo para comer. Depois se levantou e seguiu Elias". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

O cristão deve lutar pela libertação de tudo o que escraviza o homem. Para isso é preciso que ele mesmo seja livre. A força do cristão não está no dinheiro nem no poder das armas, mas na lei do amor.

Gál 4,31-5,1.13-18: "Irmãos, não somos filho de escrava mas de mulher livre. Cristo nos libertou para sermos de fato livres. Portanto continuem firmes nesta liberdade e não se tornem escravos novamente. Vocês foram chamados para serem livres. Mas não deixem que essa liberdade se torne desculpa para que as ambições materiais os dominem. Ao contrário, o amor leve vocês a servirem uns aos outros, porque toda a Lei se resume num só mandamento: "Ama o teu próximo como a ti mesmo". Se vocês procedem como animais, ferindo e prejudicando os outros, não estão se amando mas se matando. O que quero dizer é o seguinte: Deixem que o Espírito de Deus oriente as suas vidas e não obedeçam aos desejos da natureza humana. O que a nossa natureza humana deseja é contra o que o Espírito quer; e o que o Espírito quer é contra o que a natureza humana deseja. Os dois são inimigos. Por isso vocês não podem fazer o que querem. Se porém é o Espírito que guia vocês, aí vocês não estão mais debaixo da Lei". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre onde eu estiver,

Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,

A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

10. III LEITURA

Os samaritanos recusam receber Jesus. Tiago e João pedem a Jesus que os extermine com fogo do céu. Cristo repele a proposta. Sua lei não é a lei da força, mas do amor. Aquele que o ama, renunciará a tudo para entrar na vida nova.

Lc 9,51-62: "Estava chegando o tempo de Jesus subir para o céu e ele tomou a decisão de ir para Jerusalém. Mandou algumas pessoas na frente. Elas foram e chegaram a um povoado da região de Samaria, a fim de conseguirem lugar para ele se hospedar. Os moradores dali não quiseram receber Jesus, porque viram que ele estava indo para Jerusalém. Quando os discípulos Tiago e João viram isso, disseram: "Senhor, quer que mandemos descer fogo do céu para acabar com essa gente?" Jesus os repreendeu e eles foram a outro povoado. Quando Jesus e os discípulos estavam a caminho, um homem disse a ele: "Eu o seguirei para onde você for". Jesus lhe disse: "As raposas têm suas tocas e os pássaros têm os seus ninhos. Mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". E ele disse ao homem: "Segue-me!" O homem respondeu: "Senhor, deixa primeiro eu ir enterrar o meu pai!" Jesus respondeu: "Deixa que os mortos enterrem os seus mortos. Vai e anuncia o Reino de Deus!" Outro lhe disse: "Eu o seguirei, mas me deixa primeiro despedir-me de minha família". Jesus lhe respondeu: "Aquele que põe a mão no arado e fica olhando para trás não serve para o Reino de Deus". — Palavra da Salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

12. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O profeta Elias permitiu a Eliseu ir beijar seu pai e sua mãe. Ao discípulo que pediu para ir despedir-se dos que estão em casa, Jesus respondeu: "Aquele que põe a mão ao arado e olha para trás não serve para o Reino de Deus". Não quer dizer que não amemos os nossos pais. De modo simbólico, Jesus ensina que ninguém pode segui-lo sem renunciar ao que é "velho", sem se converter radicalmente para o amor e a este amor, que é heróico e não sentimental, deve passar a dedicar todas as suas preocupações. Elevemos as nossas preces para que, em nossa comunidade, surjam muitas vocações que se dediquem a trabalhar pela implantação do amor de Deus.

— Para que o amor penetre e transforme, não apenas a intimidade dos nossos corações, mas também as estruturas sociais, políticas e econômicas do nosso tempo, rezemos ao Senhor.

— Para que o poder sobre a natureza, que foi dado ao homem para dominar e transformar o mundo, não se torne poder de destruição, corrupção e exploração dos mais fracos, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa fé nos torne firmes na resistência ao mundo, apregoador por aqueles que só vêem o desenvolvimento do homem na acumulação das riquezas materiais, rezemos ao Senhor.

— Para que os cristãos sejam, no mundo de hoje, uma comunidade de apoio a tudo o que é bom, e de reconciliação para os que vivem na divisão e no ódio, rezemos ao Senhor.

— Por todos os nossos falecidos, para que recebam de Deus a recompensa dos

esforços que fizeram para tornar o mundo melhor e mais humano, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DAS OFERTAS

Minha vida tem sentido cada vez que venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu

E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

**EU TE OFEREÇO VINHO E PÃO,
EU TE OFEREÇO O MEU AMOR.**

Minha vida tem sentido cada vez que venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu

E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

**EU TE OFEREÇO VINHO E PÃO,
EU TE OFEREÇO O MEU AMOR.**

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, / recebi nossos trabalhos e nossos esforços / para que sejam como pedras e tijolos preparados / para construir em nossa terra / uma vida mais digna para todos. / O vosso amor que tudo transforma / e que impediu o fogo de descer do céu / para destruir os que se recusaram a vos acolher / faça-nos compreender que este tempo da igreja / é o tempo da paciência laboriosa / e da perseverança sem limites.

15. CANTO DA COMUNHÃO

**EU TINHA FOME, FOME DE AMOR
E MEU DEUS ME ALIMENTOU,
EU TINHA SEDE DE COMPREENDER
E DEUS ME SACIOU.**

Eu acredito que Jesus é nosso irmão

E pra poder ficar conosco

Ele aceitou parecer pão.

Eu acredito que Jesus é o caminho

E pra poder amar o povo

Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus

Que por amar a humanidade

Foi pregado numa cruz.

Eu acredito que Jesus é meu Senhor,
Com ele eu me identifico
E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus
O Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.

Eu acredito neste reino de perdão
E ao receber seu Corpo e Sangue,
Penso mais no meu irmão.

16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após manifestarmos nossas aspirações e esperanças / e termos recebido a luz de vossa palavra / e o dom de vós mesmo na eucaristia / nos sentimos mais seguros para procurar a paz e a justiça / mais fortes para lutar pela saúde e beleza dos nossos filhos / mais corajosos para impedir / que o desenvolvimento material do nosso mundo / esteja a serviço da destruição do homem.

17. CANTO FINAL

EU VOU VOLTAR À CIDADE SECULAR

E VOU LEVAR A PAZ QUE PUDE RECEBER

VOU PROCLAMAR NA CIDADE SECULAR

QUE NADA SATISFAZ SENÃO A TUA PAZ.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,

Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,

A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Am 2,6-10.13-16

Mt 8,18-22

3ª-feira: Am 3,1-8; 4,11-12

Mt 8,23-27

4ª-feira: Ef 2,19-22

Jo 20,24-29

5ª-feira: Am 7,10-17

Mt 9,1-8

6ª-feira: Am 8,4-6.9-12

Mt 9,9-13

Sábado: Am 9,11-15

Mt 9,14-17

PARA A SUA REFLEXÃO:

DEUS JOGA EM CIMA DE TI O MANTO DE PROFETA

A Bíblia conta que Deus escolhia profetas, preparava e enviava para lembrar aos homens as exigências da justiça. O primeiro a quem a palavra de Deus purificava era o próprio profeta. E' o que ensina a primeira leitura de hoje: o profeta Elias lança o seu manto sobre Eliseu. Com este gesto simbólico, Deus toma posse de Eliseu: doravante ele não se pertence mais. Deixa a lavoura, queima o arado, imola os bois e começa a pregar a justiça.

Jesus nos escolheu também para sermos mensageiros e sinais da justiça e do amor entre os homens. Nossa missão é hoje tão difícil quanto a dos profetas antigos. Abandonando o arado e imolando os bois, Eliseu renuncia à vida anterior para entrar numa vida nova. No evangelho de hoje, de modo simbólico, Jesus lembra que, sem ruptura com o

"velho homem", ninguém pode ser seu discípulo. Na epístola, o apóstolo Paulo diz que a missão dos cristãos é não se submeterem ao jugo de qualquer escravidão.

O cristão luta pela sua libertação e pela libertação dos seus irmãos homens. A força que o anima não é a lei da esperteza, do poder econômico e da violência, quase sempre juntos, mas a lei evangélica do amor. Embora vivamos num mundo onde a concorrência na direção de uma vitória que se realiza na conquista dos bens materiais seja a lei suprema e consagrada, o cristão é aquele que não aceita esta "mentalidade" e insiste em viver e pregar o amor como único ambiente onde a vida humana pode se realizar. Para viver e ensinar esta mentalidade, Deus jogou em cima de ti o manto de profeta.